



Junto da Fama

16/01/09
NOVELAS

MALHAÇÃO

Norma Jean e Luciano ficam enciumados quando Alex dedica sua música a Marina. Iracema pede ajuda a Olga para encontrar João e Juliana escuta a conversa. Marina fica desconcertada quando Domingas sugere que Alex está interessado nela. Luciano decide se encontrar com Veridiana e a beija.

NEGÓCIO DA CHINA

Livia não acredita em Ramiro e pede para Júlia avaliar os resultados dos exames de seu filho. Ramiro insiste no diagnóstico e diz que Theo deve ser operado o mais rápido possível. Adriano informa a Evandro que vai viajar e o pai fica irritado. Júlia confirma para Livia o diagnóstico de Ramiro. Zé Boneco é procurado pelo representante de uma gravadora. Suyan diz a Jasão que vai mandar investigar Wu. Livia se desespera e vai à casa de Luli para pedir dinheiro para pagar pela operação de Theo.

TRÊS IRMÃS

Waldete aceita Lázaro em sua casa. Violeta se entrega a Gennaro. Neuza e Orlando se beijam. Alma conta às irmãs que se casou com Gregg em segredo. Walquíria entrega a pasta com fotos a Waldete e vê Lázaro em sua casa. Glauco entra na casa de Waldete e consegue recuperar as fotos. Eros revela a Suzana que os computadores foram doados por Violeta. Waldete encontra sua casa revirada e Alma lhe acusa de ter acolhido um farsante em casa.

A FAVORITA

A emissora não liberou o resumo do último capítulo.

COLHENDO OS LOUROS DE 'A FAVORITA'

Canal Extra

João Emanuel Carneiro, de 38 anos, chega com pouco mais de uma hora de atraso para uma conversa numa livreria da Zona Sul. Pede desculpas e um prato de car-

paccio de salmão com coalhada seca. O autor de "A favorita" já se sente em férias. Cinco dias após finalizar a trama, sua primeira em horário nobre, ele garantiu: o final de Flora (Patrícia Pillar) já estava traçado desde o início da novela.

ANA BRANCO



• João Emanuel diz que só ao longo da novela viu necessidade de desenvolver tramas paralelas: 'São 200 horas de ficção, mais de sete mil cenas. É muita coisa'

Vários finais foram divulgados. Eram verdadeiros?

— Sim, e foi uma pena. Fui obrigado a mudar algumas coisas. Lara (Mariana Ximenes) atiraria em Flora para evitar que ela matasse Zé Bob (Carmo Dalla Vecchia). Agora está entre Irene (Glória Menezes) e Silveirinha (Ary Fontoura). É o único mistério.

Quantos capítulos estavam prontos no começo da novela?

— Sessenta. Até a revelação de Flora como assassina.

E se mudasse de ideia?

— Não haveria história (risos). Donatela (Claudia Raia) como vilã seria muito óbvio. Mas as pessoas esperavam por isso. Fico impressionado com o quanto elas estão presas aos moldes caretas do folhetim.

Não teve medo de a audiência fugir?

— O grande problema da trama é que ela só tinha osso. Quando vejo as chamadas da novela da Glória Perez fico com vontade de ter uma Índia da próxima vez. Você "corta" para um elefante, todo mundo gosta de ver (risos). É uma crítica que me faço. Hoje penso muito nisso. E se não tivessem gostado da história central? Não tinha nenhum elefantinho (risos).

Mas você desenvolveu tramas paralelas.

— Foi uma necessidade, e eu não tinha me dado conta. São 200 horas de ficção, mais de sete mil cenas. É muita coisa.

Quais suas cenas favoritas?

— A morte do Dodi (Murilo Benício), o abraço entre Donatela e Flora e a cena da vilã enganando Irene no começo da novela. Gosto muito das duas cantando "Beijinho doce" no carro. E o reencontro de Zé Bob com Donatela.

E a da morte de Gonçalo (Mauro Mendonça)?

— Cena de morte nunca pode ser colocada numa lista de preferidas (risos). Mas é importante para a história. Contraria tudo o que o público quer ver, mas tinha que ser feito. Não gosto dessas enquetes sobre des-

JÁ SE CONSIDERANDO DE FÉRIAS, O AUTOR JOÃO EMANUEL CARNEIRO APONTA ERROS E ACERTOS DE SUA PRIMEIRA NOVELA EM HORÁRIO NOBRE

Como reage quando ouve alguém repetindo nas ruas as barbaridades que Flora diz?

— Flora é ótima, dizia o indizível. A sensação é que tem um olho enorme em cima de você.

Você é recordista de audiência no horário das sete (com "Da cor do pecado"), mas amargou o recorde negativo no das oito (no começo de "A favorita"). A revanche no ibope foi uma questão de honra?

— Olha, fui tão atacado que era ponto de honra mesmo. Mas nunca perdi a esperança.

Ficou surpreso com a reação dos homossexuais sobre o Orlandinho (Iran Malfitano) ser ex-gay?

— Achei engraçado. Orlandinho é um confuso! Tem muita gente que não sabe de que lado a banda toca... (risos)

Por que escolheu uma punição para Flora no final?

— Eu acho que o final feliz é fundamental, sabe? Tolkien (J. R. R. Tolkien, autor de "O senhor dos anéis"), dizia isso. Dá um alento.

Qual a primeira coisa que você fez quando terminou de escrever a novela?

— Eu me joguei no sofá e devorei um livro. Não lia um há quase seis meses!

E qual a sensação?

— De alívio. O engraçado de fazer novela é que você torce para entrar no ar, mas fica ansioso para que ela acabe.

Perdeu algum capítulo?

— O 174. Perdi porque estava de dança. Foi ótimo, estava me achando CDF demais (risos).

Na primeira novela das oito, o que aprendeu?

— A lidar com adversidades. A Record reestreadu uma novela ("Os mutantes") no mesmo dia, tinha a pressão da imprensa. Mas fiquei feliz com a direção e o elenco, que sempre vestiram a camisa. Patrícia Pillar e eu fomos os que mais acreditaram no projeto. Mas sempre tinha um espírito de porco. Inclusive entre os atores.

A vilã de, 'Caminho das Índias'

LETÍCIA SABATELLA FALA SOBRE SUA SAÚDE E A PSICOPATA QUE VIVERÁ NA TV

Canal Extra

Letícia Sabatella tem fama de ser uma atriz zen. Adepta de uma vida regrada e natural, ela prefere a meditação à badalação. Mesmo assim, no fim do ano passado, a bela levou um susto enquanto gravava suas cenas como a vilã Yvone, de "Caminho das Índias". A atriz foi internada, após problema cardíaco causado, principalmente, por estresse.

— Minha alimentação ficou irregular, acabei comendo muita gordura, o corpo ficou desequilibrado. É uma predisposição a esse problema que tenho que cuidar.

Letícia gravava ao lado de Humberto Martins e Alexandre Borges, quando começou a sentir forte dor de cabeça e mal estar. Um pouco antes, tinha tomado vinho e champanhe em cena, o que, segundo ela, pode ter agravado o quadro de arritmia.

— Minha mãe tinha tido problema cardíaco um dia antes e fui em Curitiba visitá-la. Eu estava na correria — lembra Letícia, que não relaciona a crise a sua malvada personagem: — Os irmãos (personagens de Humberto e Alexandre) brigavam, e eu assistia pas-

sivamente à discussão. Eu não abria a boca, mas o coração disparou.

Já recuperada, a atriz retomou a rotina de gravações e não esconde o entusiasmo pela sua primeira vilã em novelas. Yvone terá participação importante na trama de Glória Perez:

— Ainda está no começo, mas tem sido divertido. A função dela na trama é interessante. Temos os valores da Índia, muito relacionados à compaixão, e temos alguém que é anti tudo isso, que representa o consumismo. Para Yvone, as pessoas são degraus para ela conseguir seu objetivo.

Logo nos primeiros capítulos, a personagem vai mostrar suas garras, traindo a amiga, vivida por Débora Bloch, com o marido dela, Raul (Alexandre Borges). A vilã ainda será responsável por uma reviravolta na vida do amante. A motivação da malvada é sempre a busca pelo poder:

— Yvone é uma psicopata que não mata, só emocionalmente. Ela destrói sonhos, se satisfaz temporariamente, mas nunca encontra a felicidade.



TV GLOBO / JOÃO MIGUEL JÚNIOR

